



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Federado e administrado - Calçada do Carmo, 38-A 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Erie. teleg. Talheta - Lisboa • Telefone:

Oficinas de impressão : Rua da Atalaia, 134

O imperialismo britânico, o imperialismo americano e a Europa

A humanidade, depois de ter sido a presa dum guerra devastadora de exércitos, está actualmente em presença dum outra guerra económico-financeira, tanto ou mais devastadora e mortífera que a precedente. Os dirigentes da Alemanha da ante-guerra, os grandes senhores da terra e os grandes industriais eram arrastados pelo sonho da hegemonia mundial.

Batidos, derrotados, os seus vencedores — os dirigentes, bem entendido — em lugar de fazerem a paz justa e durável em nome da qual arrastaram os seus povos à fome, esforçam-se, por seu turno, em conquistar essa mesma hegemonia.

Durante o ano de 1919, no seio desta Conferência da Paz, que fará o passo dos nossos netos, o imperialismo britânico revelou-se em toda a sua pureza. Os dirigentes franceses, embalados pelo canto da sereia, serviram deliberadamente os designios do habil galês Lloyd George. Wilson, grande pensador, mas fraco psicológico, ignorando a mentalidade dos homens com os quais se tinha posto em contacto, ingénuamente crente no espírito generalizador e profundo — em absoluto inexiste — de Clemenceau e Lloyd George; Wilson caiu nas rãdes habilmente estendidas pela raposa galega que tam bém soubera domesticar o tigre vendeano.

O imperialismo britânico ergueu-se então triunfante sobre a França, a Alemanha, o Oeste europeu e a Rússia arquejante. Julgou que lhe bastava colher o fruto do seu triunfo, quando alguém apareceu a perturbar a festa: o imperialismo americano.

As manobras britânicas para impedirem Wilson de fazer uma paz justa e durável, e criar uma Sociedade de Nações poderosa e activa, tornearam aos imperialistas americanos um maravilhoso terreno do ataque, do qual se souberam aproveitar. Por isso o tratado do Versalhes espôr indefinidamente a sua ratificação pelo seu povo.

A Europa aguarda. As dificuldades económicas crescem. A libra esterlina baixa em Nova York. Eis a obra do imperialismo americano.

Indiferente aos sofrimentos e nos mortos, como todos os imperialismos, prossegue a sua marcha imperturbavelmente, em detrimento das massas democráticas dos Estados Unidos, da Europa, do Mundo. E que importa!... O importante é assegurar o predomínio do capitalismo americano sobre os outros capitalismos. Para assegurar este domínio é necessário abater não só o predomínio europeu, mas também sujeitar a classe operária americana, o disto se trata com toda a actividade. Wilson, o democata, sob a influência dos conservadores, auxilia esta tarefa, esforçando-se por esmagar a greve dos mineiros. As leis da guerra estão ainda em vigor para os operários; mas com respeito aos patrões caíram por completo.

Esta política mantém o caos económico na Europa, as lutas nacionais dos pequenos grupos do Oriente e do Sudeste europeus e do Ocidente asiático. Desenvolve a miséria, a carestia, conduz à fome e gera o descontentamento entre os homens, exasperando-os. Em breve nos levará à Revolução, ou violenta por movimentos da massa, como todos presentem estar-se em vésperas de se verem produzir em muitos países da Europa, ou constitucional, pela conquista do poder, por intermédio do boleto de voto — mas neste caso ainda sob a ameaça da acção directa — pelo menos é assim que na Gran-Bretanha parece desenhar-se a luta para a próxima primavera. O mundo operário britânico marcha lentamente, mas metódicamente, a passos seguros, para a vitória. Quero pôr definitivamente um freio ao imperialismo britânico e, simultaneamente, o imperialismo americano receberá um golpe mortal.

Considero que se refere à Rússia bolchevista. A política dos aliados vai, portanto, mudar. Acabar-se-há por onde se deve-



LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Devem ser os senhores espanhóis dum raça muito semelhante à dos portugueses, a julgar pelo que deles se disse no congresso operário há dias celebrado em Madrid. Certo é que os nossos camaradas do país vizinho de tão maneira estão gratos aos seus proprietários que já desmobilizados, são contratados pelos grandes trusts e pelas grandes firmas industriais.

A feudalidade dos senhores da terra na Idade Média foi substituída pela feudalidade dos magnates da Finlândia e da Indústria.

Para assegurar a hegemonia sobre a Europa, não se tornam necessários os exércitos: o simples jogo das forças económicas e financeiras basta.

Os Estados Unidos, hoje em dia, detêm todo o ouro do mundo. Na Europa quase só existe papel-moeda.

E o seu valor no mercado de Nova York

baixa constantemente!

No interesse da paz europeia era urgente deter esta derrocada financeira.

Para isto bastava que o capitalismo americano consentisse em empres-

timos a longo prazo de muitos mi-

lhões de dólares. Mas eis o que

ele de forma alguma quer.

O que o capitalismo americano pretende

é a derrocada da libra esterlina,

do franco belga, do francês e da

lira. Anseia por que desçam, co-

mo o marco, a coroa é o rublo, e

quando tiverem atingido mais ou

menos este nível, então o capita-

lismo americano intervirá. Para a

Europa arruinada, sem capitais e

quasi sem matérias primas, expor-

rá os seus capitais, renovará a

sua indústria e o seu comércio,

sacando, bem entendido, sobre o

trabalho europeu o capital e os

juros.

Eis o que pretendo realizar o

capitalismo americano; eis a que

tende toda a sua política; mas es-

quece o imperialismo japonês, que

silenciosamente aguarda a sua ho-

ra, para então aparecer em cena,

disputando a seu turno a hegemo-

nia mundial.

Com uma pasmosa inconsciên-

cia e uma absoluta ignorância dos

factos, da psicologia dos povos e

das suas consequências, os gover-

nantes da Gran-Bretanha e da

Francia dão o seu apoio à política

americana pela maneira inepta

que os dirigem os negócios inter-

nos e externos.

Nunca como agora se consta-

tem com tanto vigor a verdade

deste pensamento de Nietzsche: «O

uso do poder embrutece.»

Mas esta política, se nos levasse

a hegemonia do capitalismo ameri-

cano, conduzir-nos-á também a

uma era de lutas intermináveis,

intensas e extensas. Mas facilmen-

te tal não se dará. Na realidade

semelhante política só nos poderá

conduzir, num período mais ou

menos longo, à desaparição total

ou parcial do capitalismo mundial.

Os dirigentes americanos cometem

os mesmos erros dos dirigentes

britânicos e franceses na Confe-

rencia da Paz e dos alemães na

guerra. Eles também se enganam

com a ideia de que a guerra é

um mal necessário para o seu

interesse.

Os dirigentes americanos cometem

os mesmos erros dos dirigentes

britânicos e franceses na Confe-

rencia da Paz e dos alemães na

guerra. Eles também se enganam

com a ideia de que a guerra é

um mal necessário para o seu

interesse.

Os dirigentes americanos cometem

os mesmos erros dos dirigentes

britânicos e franceses na Confe-

rencia da Paz e dos alemães na

guerra. Eles também se enganam

com a ideia de que a guerra é

um mal necessário para o seu

interesse.

Os dirigentes americanos cometem

os mesmos erros dos dirigentes

britânicos e franceses na Confe-

rencia da Paz e dos alemães na

guerra. Eles também se enganam

com a ideia de que a guerra é

um mal necessário para o seu

interesse.

Os dirigentes americanos cometem

os mesmos erros dos dirigentes

britânicos e franceses na Confe-

rencia da Paz e dos alemães na

guerra. Eles também se enganam

com a ideia de que a guerra é

um mal necessário para o seu

interesse.

Os dirigentes americanos cometem

os mesmos erros dos dirigentes

britânicos e franceses na Confe-

rencia da Paz e dos alemães na

guerra. Eles também se enganam

com a ideia de que a guerra é

um mal necessário para o seu

interesse.

Os dirigentes americanos cometem

os mesmos erros dos dirigentes

britânicos e franceses na Confe-

rencia da Paz e dos alemães na

guerra. Eles também se enganam

com a ideia de que a guerra é

um mal necessário para o seu

interesse.

Os dirigentes americanos cometem

os mesmos erros dos dirigentes

britânicos e franceses na Confe-

rencia da Paz e dos alemães na

guerra. Eles também se enganam

com a ideia de que a guerra é

um mal necessário para o seu

interesse.

Os dirigentes americanos cometem

os mesmos erros dos dirigentes

britânicos e franceses na Confe-

rencia da Paz e dos alemães na

guerra. Eles também se enganam

com a ideia de que a guerra é

um mal necessário para o seu

interesse.

Os dirigentes americanos cometem

os mesmos erros dos dirigentes

PELA ALEMANHA

O Congresso dos independentes—A greve dos metalúrgicos—Unões industriais—Saúdação da I. W. W. ao proletariado alemão

O partido socialista independente reuniu-se recentemente em congresso, tendo sido discutidas, entre várias questões, a da organização operária. Foi resolvida que esta daquela em diante se deve únicamente inspirar no espírito do socialismo revolucionário e no sistema dos conselhos de operários. A organização administrativa deve ser abolida e as actuais organizações profissionais serão substituídas por organizações industriais.

Aérea da Internacional, Ledebur disse que, apesar de nada já se poder esperar no sentido do progresso revolucionário dos partidos que tinham ficado na Segunda Internacional, no entanto não era possível aderir-se à Internacional de Moscou.

A Terceira Internacional — disse ele — tem ainda o carácter duma seita. O terrorismo bolchevista precisa ser repelido.

Como se vê, os chefes independentes continuam, como dantes, com a mesma política de ambiguidades e hesitações — nem para a direita nem para a esquerda.

Agora tecemando em discussão com os maioritários, por causa do restabelecimento de relações com a república dos Soviéticos e é interessante transcrever para aqui o que uns e outros dizem, porque isto define bem o espírito dos principais. O ministro dos estrangeiros, Hermann Müller, declarou recentemente, na Assembleia Nacional, que o partido socialista independente não tinha defendido sempre a ideia do restabelecimento de relações com a república dos Soviéticos e que nos dias da revolução de Novembro os comissários do povo, incluindo Haase, se tinham oposto a que se entrasse em relações diplomáticas com os Soviéticos. Respondendo a isto, Rittmann, comissário do povo no primeiro governo revolucionário, deitou palavra na *Freiheit* dizendo, na linguagem costumeira, que se os independentes nada tinham feito, então, tinham sido simplesmente porque os da direita a isso se tinham oposto.

Nós fomos sempre, escreve Rittmann, pelo entendimento com a Rússia e nunca nos recusámos a entrar em relações diplomáticas com a república dos Soviéticos. Assim que entramos para o governo, reclamamos imediatamente o restabelecimento de relações e se não o conseguimos foi porque os membros da direita a isso se opuseram.

As relações diplomáticas com o governo russo dos Soviéticos tinham sido suspensas durante o governo do príncipe Maximino de Baden, pouco antes da revolução, porque o assassino do embaixador alemão em Moscou não tinha sido castigado, e porque o embaixador russo em Berlim, Joffe, tinha participado na agitação revolucionária contra o velho regime, o que era um abuso de hospitalidade.

Quando, no princípio da revolução, Joffe foi posto na frontaria russa Hasso, Barth e eu pedimos que lhe fosse permitido voltar para a Alemanha; mas, inspirados pelo ministro dos estrangeiros Solf, insurgiram-se contra os três comissários do povo, Ebert, Scheidemann e Landsberg. Solf sentiu-se pessoalmente empunhado na expulsão de Joffe, porque este tinha violado o seu dever de absoluta neutralidade, entretendo-se nos negócios internos da Alemanha. Os socialistas maioritários, que faziam parte do governo, deram o seu aplauso a esta decisão, dizendo que lhes era absolutamente indiferente o sentido em que se tinha dado a interferência de Joffe.

Os embaixadores, disseram eles, devem sempre manter neutrais nas diversas questões de ordem interna dos países onde estejam. Tais principios devem ser sustentados especialmente por nós, socialistas, porque defendemos o direito para todos os povos da auto-determinação nos seus negócios internos.

Por causadiso houve violenta altercação entre Solf e Haase, mas foi adiutamente impossível chegar-se a um acordo. Diga-se também a verdade, que os representante do governo dos Soviéticos impediram bastante, com o seu pro-

cessário tem interesses comuns com os seus patrões.

As condições dos trabalhadores só podem ser mudadas e o interesse do proletariado só pode ser suscitado por uma organização formada de tal modo, que todos os seus membros em cada indústria, ou, sendo necessário, em todas as indústrias, cessem o trabalho sempre que haja greve ou lock-out em qualquer secção sua, considerando assim um ataque a um como que ataque a todos.

Em vez do mote conservador: "Uma baba paga por um curto dia de trabalho", devemos inscrever na nossa bandeira o lema revolucionário: "Abolição do salário".

A missão histórica do proletariado é suprimir o capitalismo. O exército produtor deve organizar-se não só para a luta diária contra os capitalistas, mas também para continuar a produção, apenas derribado o capitalismo. Organizando-nos industrialmente, formamos a estrutura da nova sociedade dentro da casca da sociedade velha."

Na tem, pois, os camaradas de Portugal direito a duvidar do revolucionismo que anima os I. W. W. Eles são dos organismos mais revolucionários e energéticos do mundo, e sofrem constantes e cruéis perseguições da parte da burguesia, conlindo, porém, em que um dia raiará em que o triunfo lhes caia.

V. P.

A situação política

O conselho de ministros reuniu-se ontem de tarde na secretaria do interior, tratando especialmente da situação política.

A "leva da morte"

O ministro da justiça enviou já à procuradoria da República junto da Relação de Lisboa, o processo relativo ao caso da *"leva da morte"*, a fim de que se pronovia o competente procedimento judicial contra os indivíduos que se aprovaram terem responsabilidades no mesmo caso.

Um senhor cruel

Emilia Augusta Perez, morava na rua dos Cavaleiros, 125, 5.º D., juntamente com sua tia. Quando esta faleceu, Emilia Perez dirigiu-se ao senhorio, pedindo-lhe para a deixar ficar na casa, em virtude de ter a maior doença de cama e dada ainda a grande dificuldade em arranjar habitação.

O senhorio não se comoveu com esta desgraça e antecipou intimou judicialmente a pobre inquilina a sair.

E' verdadeiramente cruel este procedimento. Não menos cruel é também a autoridade que sanciona tais actos.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional Corticeiros — O conselho federal ultimou os trabalhos referentes ao aumento de salário, assim como estudou a forma prática do cumprimento rigoroso do dia de 8 horas de trabalho. Depois de alguma discussão e diávidas foram exposas as impressões, que a missão delegada desta federação coube nos principais centros corticeiros do país, impressões relativas ao movimento que vai iniciar. Assentou-se em que as percentagens a reclamar sejam de 80% sobre os actuais salários, para Silves, Castelo Branco, Portalegre, Portimão, Póvoa, Gaiã, Lamas da Feira e Odemira, e de 60% para as restantes localidades.

A comissão nomeada para tratar do assunto, já offereu à Associação dos Industriais Exportadores de Cortiça e Rolhas, pedindo uma conferência, onde estes representados dos industriais da Província e de Lisboa, a fim de lhes ser entregue as reclamações da classe. Seguidamente, discutiu-se detalhadamente a orientação e o *modus faciente* do movimento, nomeando-se comités e várias comissões.

A federação vai oficiar às outras federações de indústria, sindicatos únicos e mistos, comunicando o seu movimento e pedindo, se necessário fôr, a sua solidariedade moral e material.

Pela mesma delegacia, foi o conselho federal informado serem os operários corticeiros que menor salário auferem, com relação às outras classes trabalhadoras e declarou que, a moral da classe, em todo o país, é excelente, no tocante ao referido movimento. Ponderados estes factos, resolveu-se reclamar imediatamente as percentagens acima mencionadas, assim como o cumprimento do dia de 8 horas, ficando as reclamações de uniformidade de salário, bem como o salário mínimo, para ser tratado no congresso, que brevemente se realizará.

Os centros corticeiros onde a delegacia esteve foram: Lisboa, Belém, Almada, Amora, Barreiro, Alhos Vedros, Setúbal, Sines, Vendas Novas, Fátima, Azaruja, Estremoz, Portalegre, Castelo Branco, Abrantes, Silves, Faro e S. Braz do Alportel, e partiu esta semana para o Porto, Gaiã e Lamas da Feira.

O português foi resolvido satisfazer as condições indispensáveis para a sua entrada na C. G. T., o que se efectivará no princípio do ano.

Manufactores de calçado — Reuniu a assembleia geral deste sindicato resolvendo adquirir 50 ações do jornal *A Batalha* e promover uma assembleia geral para que a classe no seu maior número resolva qual a forma mais prática da poder auxiliar.

Nomeou para fazer parte da comissão administrativa, os camaradas Rondon José Viana, Leandro de Castro, António Fidalgo, Caetano Mário Ferreira e Luís Mendes, assembleia geral, Raul Duarte e Arnestos Ferreira.

Estofadores e decoradores — A assembleia magna dei por terminado o movimento pró-aumento de salário, visto que foram satisfeitas as reclamações apresentadas. Brevemente será convocada nova assembleia geral, para resolver sobre a entrega de todos os haveres ao Sindicato Único conforme o artigo 2.º do parecer, aprovado na última assembleia convocada para esse fim.

Pessoal extraordinário dos tabacos — Novamente reuniu hoje, este sindicato em assembleia geral, pelas 17 e meia horas, prefixas, para continuar a discussão do relatório do delegado ao 2.º Congresso Nacional Operário e apreciar o pedido de aumento de salário.

Polidores de moveis — Ficam avisados todos os associados deste sindicato que reuniu hoje a assembleia geral, para apresentação de contas da comissão administrativa e da comissão prémio de salário.

Serventes de pedreiros e estudantes — Convidam-se as comissões de melhoramentos dos bairros sociais n.º 1, 2 e 3, a comparecer, hoje, na sede deste sindicato pelas 20 horas.

Operários do município — Para se tratar dum importante e inadiável assunto, é convocado o pessoal do mafado, a eleger entre si delegados, os quais deverão estar na sede deste sindicato hoje, pelas 20 horas, para se munir de suas respectivas credenciais.

Operários Marceneiros — Reuniu hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para apreciar e resolver sobre a situação de alguns camaradas que foram eliminados de sócios.

Conselho Técnico e Comissão Escalas — Pede-se a comparação dos sócios deles.

CONVOCACOES

Federação Nacional da Construção Civil — Reuniu hoje o conselho federal para assunto urgente.

Pede-se a comparação de todos os delegados.

Secção da Construção Civil de Belém — Convidam-se todos os camaradas socios dessa secção a reunir em assembleia geral hoje, pelas 20 e meia horas, para nomeação de corpos gerentes para a futura comissão administrativa e nomeação de dois cobradores, delegados ao Conselho Técnico e Comissão Escalas.

Sindicato Único Metalúrgico — Para preparação da reunião magna que este sindicato promove no próximo domingo, onde se deve tratar de assuntos que ameaçam não só os interesses da indústria como os da classe em geral, tratando-se igualmente da carestia da vida, aumenta das rendas das casas, lei das 8 horas e outros de interesse da organização da classe, realiza-se hoje uma sessão de propaganda na sede central, rua da Esperança, 204-25, pelas 20 horas. Amanhã às mesmas horas e para o mesmo fim realiza-se também uma sessão na Secção de Almada, na Associação dos Tanoeiros. A ambas assistem delegados do Conselho Técnico e de Melhoramentos.

Fabricantes de Cal — Reuniu hoje em sessão magna, pelas 20 horas,

Teatro São Luiz

Antepreúma representação da re-

Vista o Pé de Meia

A gente riardaria

À todo o esforço contraria,

Não avia amigo creia:

É esforço que não se resiste.

Preve-lhe a Escola, uma pena;

Não vé mais o Pé e meia

Sindicato Único da Construção Civil

Por vários sindicatos da construção civil dos arredores, continua-se orga-

nizando o sindicato único daquela indústria. Já várias sessões se realizaram,

e hoje mais uma se efectua, no Barreiro,

pelos 20 horas, na sede da associação

de Classe dos Corticeiros.

Para essa reunião foi publicado pela

Associação da Construção Civil do Barreiro um manifesto, do qual recordamos

os seguintes períodos:

As grandes reuniões realizadas em Coimbra, Congresso dos Arredores da Construção Civil e o Congresso Operário Nacional, mais vieram robustecer a família proletária para novas lutas a encetar para a socialização da terra, indústria, etc.

Nessas reuniões magnas reagruparam-se a classe operária, necessitada da nova experiência de lutar para apropriação do trabalho da indústria em os

grandeza de paz e democracia e deseja manter

relações cordiais com os iugos-slavos. Muitas vezes, na América, não se avalia no justo valor a situação política e técnica do Adriático. Nitti prestou em seguida homenagem aos aliados que nunca crearam qualquer embargo à Itália na questão de Fiume. O governo considera como um minímo os propostos que apresentou e empregará todos os esforços para que sejam respeitados os direitos de Fiume, convidando o ocupante a fazer a passagem do maré.

Reiniciou a assembleia geral da Asso-

ciação dos Serradores de Construção

Civil e Naval, estando representada a

classe dos Carpinteiros Navais e a Fed-

eração Nacional da Construção Civil,

para tratar do ingresso dos Serradores

da Construção Civil, pois muitos cam-

aradas fizeram o seu facto neste lo-

cal, como um acto

vai ser no Sul, Norte

do País, que seja a Lamego, Almeida,

Alcobaça, Coimbra, Portalegre, e nos con-

selhos de Cascais, Alcobaça, Almada e

Setúbal.

Por favor, que sejam respeitados os

direitos de Fiume, a retirar-se.

Reiniciou a assembleia geral da Asso-

ciação dos Serradores de Construção

Civil e Naval, estando representada a

classe dos Carpinteiros Navais e a Fed-

eração Nacional da Construção Civil,

para tratar do ingresso dos Serradores

da Construção Civil, pois muitos cam-

aradas fizeram o seu facto neste lo-

cal, como um acto

vai ser no Sul, Norte

do País, que seja a Lamego, Almeida,

Alcobaça, Coimbra, Portalegre, e nos con-

selhos de Cascais, Alcobaça, Almada e

Setúbal.

Por favor, que sejam respeitados os

direitos de Fiume, a retirar-se.

Reiniciou a assembleia geral da Asso-

ciação dos Serradores de Construção

Civil e Naval, estando representada a

classe dos Carpinteiros Navais e a Fed-

eração Nacional da Construção Civil,

para tratar do ingresso dos Serradores

O Natal

Na Provedoria da Assistência

No dia de 24 será servida na Assistência Pública a tradicional ceia do Natal, no Valongo, para os assistidos da presidente da República e o ministro do trabalho, seguindo-se a distribuição de agasalhos. Durante a ceia a banda do Amor Maria-Pia e a orquestra do Asilo de Cegos Fechado de Castilho executarão trechos de música. Como lembranço do Natal será distribuída aos velhinhos e nos assistentes uma poesia alusiva do poeta Gomes Lira.

No dia 25, das 14 às 17 horas, proceder-se-á à continuação da distribuição de agasalhos para os idosos das freguesias mais desfavorecidas do distrito. A Provedoria sendo-lhe servida uma taça de café gentilmente oferecida pelos proprietários da "Café Chaveiro de Ouru" e as broas do dia. Da Assistência Pública recebemos dois bilhetes que entregaremos a dois operários velhos e inabilitados.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizam-se hoje os funerais das seguintes pessoas:

D. Maria dos Santos, às 14, do hospital de Santa Maria; José Inácio Teles, às 14, da estrada do Sol a Santa Catarina; D. Eustáquio Ferreira Neves, às 10, da travessa de São José, 53; D. Maria da Conceição Trindade Roquette, às 12, da rua D. Estrela, 153; Lúlio José dos Santos Costa, às 14, da rua de S. Bento, 47.

OBITUÁRIO

Cadáveres inumados nos seguintes cemitérios:

A. de São João, dia 18; António Ferrez, 74 a.; Laura Arreia Tavares, 33 a.; Fausta Valentina Pimentel, 38 a.; Maria Matos Ferreira, 24 a.; Joaquim Lourenço, 9, d.; Luis Agostinho de Brito, 23, a.; Elisa Samoces Coimbra F. Marques, 23, a.; Augusto de Freitas, 7, a.; Leonor Assunção da Cruz Bandeira, 45, a.; Joaquim da Piedade Marques, 45, a.; Joaquim Prazeres, dia 13;

Antônio Joaquim Patrício, 66, a.; Arnaldo da Conceição Luhres, 3 anos e meio.

Aldá, dia 21;

José Estrela, 15, a.; Tereza de Jesus, 20, a.; Rezealdo Torres Rodrigues, 20, a.; Antônio Ferrez, 20, a.; Francisco de Oliveira, 20, a.; Fernando, 25, a.; Armando Manuel Marques, 24, a.; Francisca Conceição Alves, 5, a.; Maria Ross Ferreira, 72, a.; Margarida Maria, 89, a.; Edmundo de Carvalho, 35, a.; José Branco, 42, a.; Maria José Rodrigues, 32, a.; Maria Luiza, 39, a.; Helena Cândida da Silva, 24, m.

TEATROS & CINEMAS

Reclames

Está sendo muito apreciado o notabilíssimo trabalho que na peça *Montmartre*, em cena no Nacional, apresenta a ilustra e inconfundível artista que é Palmira Bastos. A parte de Clara que interpreta na peça é, das suas mais completas e brilhantes creações.

Mais dois espetáculos efectuam-se este noite, no Eden, N.º 1, val à cena a *re Domínio*. O 2º espetáculo será constituído pela opereta *Mademoiselle Traïala*, a mais alargada das peças do seu genero, em que Cremilda de Oliveira muito se distingue pelo seu encantador e interpretativo de protagonista.

A *Cadeira n.º 13*, é, incontestavelmente, a mais sensacional das peças que se podem apreciar nos nossos teatros. Lucinda Silveira, na parte de protagonista apresenta um trabalho admirável, mesmo surpreendente, que se impõe ao apreço de todos os entendidos.

Completa hoje 48 representações, todas efectuadas com enorme concorrência, a peça de viagem *20 milhão* que com o maior agrado do público continua em cena no Teatro São João.

Hoje, dia 21, a *Mademoiselle Écrin*, do Aviário, não é toda o papel principal o que desempenha a graciosa e inteligente actriz Luiza Sestelo. Mas o seu trabalho atira para o lugar principal ao da protagonista. Todo o tempo, graça e beleza do musical, é trazido ate ao representante desse noite, que havemos de ver repetidas.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—Montmartre. SÃO LUÍZ—A's 20,30—“O Pé de Meia” amanhã, dia 21, o novo quadro “O Rossio”. TRINDADE—A's 21,30—“Amor Supremo”. GINASIO—A's 21,30—“A cadeira n.º 13” peça policial.

AVENIDA—A's 21,15—“Mademoiselle Écrin”, opereta.

APOLÓ—A's 21—“Os Vinte Milhões”, comédia francesa.

EDEN—A's 20—A revista “Domínio” com que tomam parte os duetistas “Jercóis”.

A's 22—Opereta “Mells, Traïala”.

POLITEAMA—A' 21—“Boa gente”, comédia.

CALISEU DOS RECREIOS—Companhia de circo.

SALÃO FOZ—A's 20,30—Variedades.

OLÍMPIA—Animatógrafo e conserto.

SALA DE LORENGRIN e VALBIRIAS, não esquecer a delicada Folha de Álbum, tão conhecida das senhoras que à divina arte prestatam culto.

MÚSICA

Orquestra Sinfônica de Lisboa

É interessante o concerto que nos oferece o professor Almeida, no Politeama, a Orquestra Sinfônica de Lisboa, sob a direção do maestro Viana da Mota, dedicado à memoria de Amoroso. O concerto é composto por 40 representações, todas efectuadas com enorme concorrência, a peça de viagem “20 milhão” que com o maior agrado do público continua em cena no Teatro São João.

Dando assim nome à peça, a opereta *Mademoiselle Écrin*, do Aviário, não é toda o papel principal o que desempenha a graciosa e inteligente actriz Luiza Sestelo. Mas o seu trabalho atira para o lugar principal ao da protagonista. Todo o tempo, graça e beleza do musical, é trazido ate ao representante desse noite, que havemos de ver repetidas.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—Montmartre. SÃO LUÍZ—A's 20,30—“O Pé de Meia” amanhã, dia 21, o novo quadro “O Rossio”. TRINDADE—A's 21,30—“Amor Supremo”. GINASIO—A's 21,30—“A cadeira n.º 13” peça policial.

AVENIDA—A's 21,15—“Mademoiselle Écrin”, opereta.

APOLÓ—A's 21—“Os Vinte Milhões”, comédia francesa.

EDEN—A's 20—A revista “Domínio” com que tomam parte os duetistas “Jercóis”.

A's 22—Opereta “Mells, Traïala”.

POLITEAMA—A' 21—“Boa gente”, comédia.

CALISEU DOS RECREIOS—Companhia de circo.

SALÃO FOZ—A's 20,30—Variedades.

OLÍMPIA—Animatógrafo e conserto.

SALA DOS ANJOS—A's quintas-feiras sábados e domingos, animatógrafo.

SALÃO PORTUGAL—A's 20 horas animatógrafo.

XXIII

Na colónia, quanto mais tempo passava mais gosto se encontrava no trabalho, que ia perdendo em grande parte o carácter social que adquirira, para individualizar-se cada vez mais. Como aumentavam os recursos, podia contar-se mais a com iniciativa de cada um.

Havia já bastante tempo que as habitações estavam construídas. Cada um tinha a sua e as colectivas estavam recolhidas e armazenadas.

Um moelho funcionava sobre o arroio; construir-se um forno e a colónia tinha pago mole todos os dias.

Discussão se seria melhor haver uma só padaria que fizesse pão para todos ou que cada dia tivesse a sua padaria e o seu forno em casa, onde amasse ao seu gosto e conveniência. Uns estavam pela padaria central, outros que cada pessoa ou grupo de vizinhos, fizesse o seu pão. Decidiu-se fazer uma experiência. Para não perder tempo em trabalhos inutiles, cada um amasse a sua massa e a levaria a cozer ao forno comum que, estando situado num sítio central, não causaria grande atrito.

Se a experiência não resultasse comum, os que preferiam a padaria comum, entender-se-iam entre si; os que quisessem individual ou por pequenos grupos fariam outro tanto.

(Continua)

A BATALHA

A BATALHA NO PORTO

Reunião da União dos Sindicatos Operários
—Aconselha-se que as classes, antes de se lancarem em luta, se preparem convenientemente — As 8 horas — Fala-se numa casa própria para a U. S. O. e os sindicatos aderentes

PORTO, 19 C — Como tinha sido deliberado na reunião transacta, voltaram-se os delegados da União, tendo realizado, contudo, um movimento de protesto ao longo do dia, demonstrando o grau de desídia do amarre que o operariado sente por tudo quanto tressende a oficial — a lôgo governativo e acessórios diferentes. Todas as direções presentes declararam, em consequência do abandono a que estão destinadas pelos nossos homens públicos, a necessidade de aumentar o salário, conforme o espírito da 2.ª parte da moção na tempos aprovada, enviada ao governo e por este desprezada. A esta reunião, que foi, sob todos os pontos de vista, mais importante do que a primeira, assistiram as direções dos sindicatos das Artes Gráficas, Curtidores, Jardineiros, Pequenos, Ourives da Prata, Marmoristas, Bojeiros, Manipuladores de Pão, Carpinteiros e Descarregadores de Terra e Mar, Marmeiros, Marceneiros, Tecelões de Seda, Estofadores, Indústrias Texteis, Chapeteiros, Manufacturadores de Calçado, Empregados nos Estabelecimentos de Carnes Verdes, Pichelheiros, Vassoureiros, Pojidores de Móveis, Estucadores, Fiandeiros, Litógrafos, Confeiteiros, Fabricantes de Guarda-sóis, Metalúrgicos, Barbeiros, Alfaiates e Costureiros, Tamanqueiros e Fesfornas. O presidente da sessão, que era o delegado das Artes Gráficas, depois de um discurso versado e assunto, deu a palavra a diversos representantes, os quais se ocuparam diligentemente da situação económica que presentemente allige as classes desprotegidas.

Censura-se a atitude do governo, que só atende os comerciantes e financeiros.

A atitude do governo foi imensamente considerada, porquanto, tendo o obri-gado indeclinável de ouvir e atender o mais possível as reclamações do Prolétariado, a quem deve muitíssimo a circunstância de hoje estar repoltronado nas olimpicas cadeiras do mando, ele bem pouco tem cuidado da miséria pública, escutando-lhe os rogos desesperadores. Entrevidos os governantes com a decifração dos altos segredos da política, esforçando-se por matar a charada da melhor solução dos interesses partidários e particulares dos correligionários, ou então intimidados com as imposições revoltas dos senhores da finança e do comércio — não reparam no abismo que se cava a sens pés e não atentam no sofrimento angustiante das camadas esbarrudas dos seus direitos de subsistência livre. Todo o mundo é atendido, excepto o que trabalha, o que desenvolve a riqueza nacional... os assambadeiros, o que constitui as autênticas forças vivas do país.

Está suficientemente provado que hoje, como ontem, não vale pacifismos, diplomacias e considerações para quem não tem e usa como único resposta o desírio absoluto, o desejo, a incompetência, o comprometimento e a ameaça descida e envergante de que manterá a ordem através de todos os sacrifícios e tecatomatas manacrentas e sanguinárias...

Rememoramo-nos os esforços da organização operária no sentido de chamar a atenção dos que tem assento nos gabinetes do Terreiro do Paço, fazendo-lhes sentir a necessidade da minoria do povo ser atendida e apresentando-lhes mesmo diversas medidas a tomar, como táticas e indispensáveis, caso quisessem, de verdade, endireitar isto e limpar a poltrona desenrolvida por toda a sorte de exploradores da humanidade, que cada vez mais impõem e se tornam insolentes. Mas igualmente foi recordada a maneira como os governos tem correspondido às pretensões dos operários, só os mimando com calúnias e violências, ao passo que aos causadores da desgraça pública lhes tem sido dispensados todos os carinhos, deferências e contratos compadreiros.

No decorrer das considerações feitas pelos representantes das corporações profissionais, notou-se também um certo ataque vigoroso à ganância mercantilista, que não descelera a sua marcha, e, antes pelo contrário, mais velocidade lhe dá, que prosegue em vertigens asombrosas. Justificaram o motivo das reclamações do aumento de salário, provando que é uma determinante da constante carestia da vida e não está a ser consequência daquelas reclamações, como pretendem os industriais e negociantes que insatisfeitos enriquecem. A discussão, pois, umas vezes calma e conscientiosa e outras violenta:

As classes que estão dispostas a não retomar o trabalho sem que todas — nem as suas reclamações satisfam:

Depois de ser pedida a máxima ponderação para as deliberações a tomar, em virtude das enormes responsabilidades que um tal movimento colectivo sempre acarreta, o secretário geral da União dos Sindicatos consulta todos os representantes das direções reunidas sobre se as suas classes, uma vez iniciado o movimento, estão dispostas a não retomarem o trabalho sem que as outras vejam satisfeitas as suas reclamações. Além daquelas reclamações, são incluídas outras, como, por exemplo, o fim da abolição da empreitada em várias classes e o integral cumprimento das resoluções.

As classes que estão dispostas a não retomar o trabalho sem que todas — nem as suas reclamações satisfam:

Depois de ser pedida a máxima ponderação para as deliberações a tomar, em virtude das enormes responsabilidades que um tal movimento colectivo sempre acarreta, o secretário geral da União dos Sindicatos consulta todos os representantes das direções reunidas sobre se as suas classes, uma vez iniciado o movimento, estão dispostas a não retomarem o trabalho sem que as outras vejam satisfeitas as suas reclamações. Além daquelas reclamações, são incluídas outras, como, por exemplo, o fim da abolição da empreitada em várias classes e o integral cumprimento das resoluções.

As classes que estão dispostas a não retomar o trabalho sem que todas — nem as suas reclamações satisfam:

Depois de ser pedida a máxima ponderação para as deliberações a tomar, em virtude das enormes responsabilidades que um tal movimento colectivo sempre acarreta, o secretário geral da União dos Sindicatos consulta todos os representantes das direções reunidas sobre se as suas classes, uma vez iniciado o movimento, estão dispostas a não retomarem o trabalho sem que as outras vejam satisfeitas as suas reclamações. Além daquelas reclamações, são incluídas outras, como, por exemplo, o fim da abolição da empreitada em várias classes e o integral cumprimento das resoluções.

As classes que estão dispostas a não retomar o trabalho sem que todas — nem as suas reclamações satisfam:

Depois de ser pedida a máxima ponderação para as deliberações a tomar, em virtude das enormes responsabilidades que um tal movimento colectivo sempre acarreta, o secretário geral da União dos Sindicatos consulta todos os representantes das direções reunidas sobre se as suas classes, uma vez iniciado o movimento, estão dispostas a não retomarem o trabalho sem que as outras vejam satisfeitas as suas reclamações. Além daquelas reclamações, são incluídas outras, como, por exemplo, o fim da abolição da empreitada em várias classes e o integral cumprimento das resoluções.

As classes que estão dispostas a não retomar o trabalho sem que todas — nem as suas reclamações satisfam:

Depois de ser pedida a máxima ponderação para as deliberações a tomar, em virtude das enormes responsabilidades que um tal movimento colectivo sempre acarreta, o secretário geral da União dos Sindicatos consulta todos os representantes das direções reunidas sobre se as suas classes, uma vez iniciado o movimento, estão dispostas a não retomarem o trabalho sem que as outras vejam satisfeitas as suas reclamações. Além daquelas reclamações, são incluídas outras, como, por exemplo, o fim da abolição da empreitada em várias classes e o integral cumprimento das resoluções.

As classes que estão dispostas a não retomar o trabalho sem que todas — nem as suas reclamações satisfam:

Depois de ser pedida a máxima ponderação para as deliberações a tomar, em virtude das enormes responsabilidades que um tal movimento colectivo sempre acarreta, o secretário geral da União dos Sindicatos consulta todos os representantes das direções reunidas sobre se as suas classes, uma vez iniciado o movimento, estão dispostas a não retomarem o trabalho sem que as outras vejam satisfeitas as suas reclamações. Além daquelas reclamações, são incluídas outras, como, por exemplo, o fim da abolição da empreitada em várias classes e o integral cumprimento das resoluções.

As classes que estão dispostas a não retomar o trabalho sem que todas — nem as suas reclamações satisfam:

Depois de ser pedida a máxima ponderação para as deliberações a tomar, em virtude das enormes responsabilidades que um tal movimento colectivo sempre acarreta, o secretário geral da União dos Sindicatos consulta todos os representantes das direções reunidas sobre se as suas classes, uma vez iniciado o movimento, estão dispostas a não retomarem o trabalho sem que as outras vejam satisfeitas as suas reclamações. Além daquelas reclamações, são incluídas outras, como, por exemplo, o fim da abolição da empreitada em várias classes e o integral cumprimento das resoluções.

As classes que estão dispostas a não retomar o trabalho sem que todas — nem as suas reclamações satisfam:

Depois de ser pedida a máxima ponderação para as deliberações a tomar, em virtude das enormes responsabilidades que um tal movimento colectivo sempre acarreta, o secretário geral da União dos Sindicatos consulta todos os representantes das direções reunidas sobre se as suas classes, uma vez iniciado o movimento, estão dispostas a não retomarem o trabalho sem que as outras vejam satisfeitas as suas reclamações. Além daquelas reclamações, são incluídas outras, como, por exemplo, o fim da abolição da empreitada em várias classes e o integral cumprimento das resoluções.

As classes que estão dispostas a não retomar o trabalho sem que

Mais uma bicha

Disputam-se à parada as pechinhas da nossa casa.
O nosso sortido impõe-se. Venham ver!
Boatas para homens liquidam-se a 11\$000, 12\$000, 13\$000.
Sapatos de pelica 7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.
Sapatos em pelica verniz para senhora, salta à Luiz XV, a 11\$000, 12\$000, 13\$000.

Fornecedor dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE
16 — Largo de S. Roque — 17

AUTOMÓVEIS

Indústria nacional
Nas acreditadas oficinas de
Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e mais peças para automóveis, barcos, toda a qualidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido
Serralharia mecânica
Rua de Santo Antão, 165
Telefone 940-C.

NICOLAU GOMES CORREIA

Alfaiate-Mercador



Fornecedor das Empresas dos Caminhos de Ferro Portugueses, do Sul e Sueste, da Companhia dos Operários Municipais de Lisboa da Cooperativa da Fábrica de Materiais da Guerra. Variado sortimento de artigos para homens e mulheres, padronhas da moda, preços limitados.

ALFAIATARIA

Especialidade em fatos, sobretudos, capas alentejanas e casacos de senhora já confeccionados, tudo pelos figurinos da moda.

256-Rua dos Fanqueiros-256

* * * * *

Purgações

Suram-se com a injeção "Estrela"

DEPÓSITO: 762

Rua Marechal Saldanha, 13

Morais & Rodrigues

Aos Marceneiros

CHEGOU nova remessa de folha

Nogueira
Mogno
Pau Santo
Sicó-mór
Olho de Perdiz
Carvalho

Madeiras serradas em todas as grossuras, por ter máquina de fofila. Sempre em depósito madeireiras serradas de todas as qualidades. Estância de madeiras — Largo dos Inglezinhos — Sabino da Silva.

Quereis fazer economias?

COMPRAI NA

Louçaria do Pôco Novo

Louças esmalтadas, vidros, jarras, can dietros, faianas, porcelanas, etc., etc. Serviços de jantar e almoço em faianas e porcelana.

Variadade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.



PREÇOS DA FABRICA

Largo do Pôco Novo, 22 — Lisboa

(fundos da C. do Combro, defronte da Palmeira)

ALFAIATARIA INGLESA
DE
MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras — Confecções para homens e mulheres — Preços módicos, perfeição e rapidez.

29, RUA DE S. MARTA, 31
LISBOA

Tendes relógios parados?
ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A e vereis como se encontram os preços tão baratos que ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina para derreter.

Artur Mendes Cruz

O BRIC-Á-BRAC

DE

ALCANTARA

DE

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUOR-SAL-RUA DO LIVRAMENTO, III e III

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobília completa de quarto, casa de jantar, escritório e sala, 5% de desconto aos assinantes da Batalha.

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sluistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguer de predios, greves e tumultos (só em predios e mobilias), agricultura, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henrques Totta & C.

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

LIMA NETO, MOURA & C.

Compra e venda de títulos nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844 TELEGRAMAS — IMAN

PELES FINAS

Grande sortido

Confeccionadas e por confeccionar

Preços sem competência

Caa Transmontana

Rua do Mundo, 19 e 21

OURO COMPRAS-SE e paga-se bem, prata e platina qualquer quantidade.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

do CAIS DO SODRÉ

Rua do Corpo Santo, 54

722

Drogaria Progresso

Henriques & Ribeiro

Produtos químicos e farmacêuticos

DEPOSITARIOS DO

Creme Beleza das Damas e

Pasta esmalte Rosa

O melhor e mais higienico

para unhas

Estanho marca DRAGÃO

Depósito de Águas Minerais

109, Rua da Escola

Politecnica, 113

Lisboa

722 Telefone 1:561-Norte

696

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as caderetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSÓRCIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS 49

PORTO, RUA SÃ DA BANDEIRA, 222

696

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas,

formatos dos mais famosos fabricantes extrangeiros

G R NDE NOVIDE

Chapeu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL



Armação e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, L.

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Alcobaça, 56, 58

706

Fábrica de bonets

chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

706

Imprensa Nacional de Lisboa

706

2.º concurso documental para admissão de aprendizes

706

Pará de conhecimento dos interessados se faz público que a partir de hoje, e por espaço de oito dias, estará aberto concurso documental para admissão de cinco aprendizes da escola tipográfica, e de um praticante da comuna de 16 anos de idade.

Os candidatos que não poderão ter, na data da admissão, em 2 de Janeiro de 1922, menos de catorze nem mais de dezasseis anos, deverão dirigir o seu requerimento, em papel selado, ao director geral da Imprensa, indicando nome, idade, fiação e endereço, acompanhando os seguintes documentos:

706

1.º Certidão de idade;

2.º Certidão, pelo menos, de exame de instrução primária;

3.º Atestado de bom porto passado pelo regedor e pelo júra da freguesia em que tenham habitado nos últimos seis meses anteriores à data do requerimento;

4.º Certidões de registo criminal e policial;

5.º Quaisquer outros documentos, devidamente reconhecidos, que entendam convenientemente apresentar.

Os requerentes serão entregues na Inspeção das Oficinas da Imprensa, a qual deverá entregar a guia para a inspecção médica aos interessados. No resultado do concurso, em igualdade de circunstâncias, serão preferidos os filhos ou parentes dos empregados do estabelecimento, devendo ainda a preferência, entre estes, os filhos de pais de ambos os sexos.

706

Dir. Director Geral da Imprensa, 20 de Dezembro de 1919.—O Director Geral, Luis Drouet.

706

A. J. CONTE

706

BOAS ALVIÇARAS

706

A quem entregar gatinha preta felida. R. Luís de Camões, 159.

706

Reumatismo

706

Serralheiros

706

Oficiais e ajudantes de construção civil

706

Presim-se, R. Cláudio de Manchester, 28

706

Torneiro de metais e ajudante

706

Precisa-se R. Conselheiro Aranha Pedroso, 9.

706